

A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DE EXTRATORAS DE ÓLEO DE PRACAXI NO 2º PRÊMIO SAT BNDES: ESTÍMULO À ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Isabelly Ribeiro Guabiraba^{1*}, Suellen Patrícia Oliveira Maciel¹, João Felipe Vilhena Corrêa¹, Ana Cláudia Lira-Guedes² Ana Margarida Castro Euler²

1. Universidade do Estado do Amapá; 2. Embrapa Amapá.

*isabelly.guabiraba@gmail.com

Introdução

Para o desenvolvimento de comunidades tradicionais amazônicas, que são reconhecidas por se originarem de um processo histórico de valorização de conhecimentos passados de geração em geração, são necessárias iniciativas para fomentar as cadeias produtivas ali presentes, pois essas comunidades possuem uma relação intrínseca com a natureza e conservam a floresta em pé. (HAMADA *et al.* 2018). Considerando esse contexto, o BNDES, como Banco Público Indutor do Desenvolvimento Econômico e Socioambiental, financia projetos de investimento de caráter ambiental (apoio a projetos de eficiência energética e de meio ambiente) e investimentos sociais de empresas (SOUZA *et al.* 2010). O 2º Prêmio BNDES SAT (Sistemas Agrícolas Tradicionais) é uma iniciativa do banco em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

Na última edição, que iniciou em 13 de julho de 2019 e finalizou em 17 de julho de 2020 foram premiadas 10 ações de boas práticas de SATs no Brasil já realizadas, ou com etapas concluídas. O prêmio é um recurso financeiro, podendo chegar a R\$ 70.000,00 (setenta mil reais), de suma importância para impulsionar as atividades sustentáveis realizadas por estas comunidades e para conservação no patrimônio brasileiro agrícola e imaterial, representado pelos conhecimentos tradicionais associados a esse patrimônio.

Diante disso, a equipe de pesquisa da Embrapa Amapá em parceria com as mulheres extratoras da comunidade do Limão do Curuá decidiu inscrever a experiência do sistema de produção de óleo de pracaxi (*Pentaclethra macroloba* (Willd.) Kuntze), atividade essa que faz parte do SAT da comunidade, que também é composto pelo manejo de açaizais e pesca de camarão. Esta comunidade está localizada no Arquipélago do Bailique, foz do rio Amazonas e possui notoriedade pela capacidade de produção de óleo de pracaxi, com um diferencial na extração, uma inovação tecnológica representada por uma prensa artesanal construída com madeira e que proporciona redução do tempo de extração e maior rendimento de óleo extraído. O objetivo deste resumo foi descrever as etapas para a inscrição desta comunidade no 2º Prêmio SAT BNDES, como oportunidade para valorização e reconhecimento desse saber tradicional, e estímulo à melhoria contínua do processo de extração do óleo de pracaxi por meio da organização social das mulheres daquela comunidade.

Material e métodos

O estudo foi realizado no Arquipélago do Bailique, estado do Amapá, que é definido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) como um distrito do município de Macapá. É composto por sete ilhas, sendo elas; Brigue, Curuá, Faustino, Franco, Marinheiro, Igarapé do Meio e Parazinho. Está localizado na foz do Rio Amazonas entre os paralelos 00° 44' 01" 15' N e meridianos 49° 54' 50" 19' GW e limita-se ao Norte com o rio Araguari e ao Sul com o Canal do Norte, a leste limita-se o Oceano Atlântico e a Oeste com a região do Pacuí (VIEIRA e ARAÚJO NETO, 2006). A comunidade do Limão do Curuá (Latitude 0,765593° e Longitude -50,172766°), está localizada neste Arquipélago e possui um alto grau de isolamento, implicando no

deslocamento de 12 horas de barco da capital, Macapá, e 4 horas de barco da Vila Progresso, sede do Distrito do Bailique.

Para avaliar se a comunidade praticava atividades que correspondiam à um SAT (Sistemas Agrícolas Tradicionais), houve uma reunião (18/07/2019) da equipe da Embrapa, com o objetivo de estudar o edital e responder se as práticas de extração do óleo de pracaxi utilizadas pelas mulheres do Limão do Curuá poderiam ser enquadradas como um sistema agrícola tradicional, com entendimento positivo nesse sentido. Também foi verificado se as comunitárias possuíam uma entidade (associação ou cooperativa) que as representassem, etapa também importante para a inscrição. Foi informado, que existia a Associação de Mulheres Extrativistas do Limão do Curuá (AMELC) que foi criada para a organização das mulheres e também para facilitar a comercialização de óleo de pracaxi, mas que naquele momento estava desativada.

Em julho de 2019, foram realizadas duas reuniões no Centro Comunitário do Limão do Curuá (**Figura 1-A**); a primeira (24/07/2019) apresentou detalhadamente o edital do prêmio para a comunidade, sanando todas as dúvidas que surgiram por parte dos comunitários. Nessa reunião também foi verificado se as extratoras estavam de acordo com a inscrição na 2ª edição do prêmio SAT, considerando todas as exigências do Edital (Nº 01/2019).

A segunda reunião (25/07/2019) ocorreu para a elaboração de um mapa mental (**Figura 1-B**) que descrevesse, por meio de imagens, a localização das vilas da comunidade do Limão do Curuá, entendendo assim o modo de vida dos moradores. Além disso, foi descrito, por meio de fala e desenhos, o processo de extração do óleo de pracaxi, desde a coleta até a comercialização desse produto (**Figura 1-C**).

Posteriormente, os comunitários envolvidos na atividade de extração de óleo, majoritariamente mulheres, indicaram esta atividade para concorrer ao prêmio SAT.

Passada esta etapa, a líder comunitária assinou o Termo de Consentimento Prévio Informado (TCPI) cumprindo o estabelecido na Lei 13.123/2015 e a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, ratificado pelo Brasil por meio do Decreto Nº 5.051/2004 para serem realizadas entrevistas. Para tanto foram aplicados formulários (**Figura 1-D**), visando obter informações do conhecimento tradicional associado ao processo de extração de óleo de pracaxi. Na comunidade moram aproximadamente 70 famílias e foram entrevistados 25 comunitários que se encontravam, naquele momento, na comunidade.



Figura 1. A: Reunião com os comunitários para a apresentação do Edital do Prêmio SAT BNDES; B: elaboração de mapas mentais por comunitários; C: desenho esquemático do processo de extração do óleo de pracaxi ocorrido na comunidade; D: aplicação de formulário, na comunidade Limão do Curuá, localizada no Arquipélago do Bailique, Macapá-AP.

Fonte: Suellen Oliveira; Isabelly Guabiraba (2019).

O edital do prêmio contava com sete anexos a serem preenchidos para avaliação e conhecimento sobre a comunidade. O anexo 1 possuía 37 perguntas sobre a comunidade e como são desenvolvidas as atividades do SAT, e foi preenchido em setembro de 2019 em uma reunião com 10 comunitários, na sede da Embrapa Amapá. Nessa reunião, os comunitários confirmaram as respostas sobre as vivências da comunidade, repassadas pela equipe da Embrapa, baseadas nos dados coletados durante as entrevistas ocorridas nos dias 24 e 25 de julho de 2019. Também foram preenchidos outros anexos que exigiam cópias de documentos de representantes da comunidade e materiais (imagens e assinaturas) que comprovavam a veracidade das respostas do anexo I do edital. Em todas as etapas, a equipe da Embrapa verificava, por meio de perguntas, se todos os presentes estavam cientes das exigências para a inscrição ao prêmio. Depois da confirmação das respostas, os dados foram tabulados em Excel (2016).

Resultados e discussão

Durante as reuniões a comunidade se mostrou solícita e atenta diante da divulgação das informações sobre o conhecimento tradicional do processo de extração de óleo do pracaxi. Todos participaram ativamente das atividades que foram solicitadas pela equipe de pesquisa da Embrapa.

Dos 25 comunitários entrevistados 34% (**Figura 2**) responderam que as atividades desenvolvidas na comunidade, pelo seu grau de importância são, respectivamente: manejo de açaiuais, extração de óleo de pracaxi e pesca do camarão, que juntas movimentam mais de 98% da economia desta comunidade.

Quais as dificuldades para a manutenção das atividades?

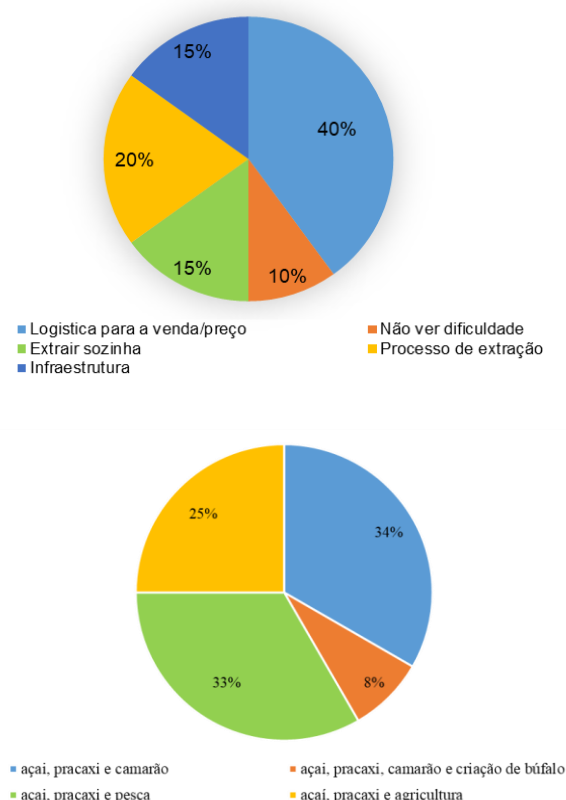


Figura 2. Atividades que compõem o SAT (Sistema Agrícola Tradicional) na comunidade Limão do Curuá, Arquipélago do Bailique, Macapá-AP.

O óleo de pracaxi é o segundo produto mais importante em termos de economia dentro da comunidade, porém durante as reuniões, os comunitários relataram que era a atividade que precisava de maior estímulo. Isso porque, a extração do óleo de pracaxi tem sido realizada durante muito tempo na comunidade, envolvendo tanto mulheres, quanto homens, ainda que as mulheres sejam a maioria, porém diferente das outras atividades do SAT, a atividade ainda requer organização. A atividade fortalece as relações na comunidade, já que envolve pessoas de todas as faixas etárias, favorecendo uma troca de saberes e incentivando a manutenção dessa atividade na comunidade.

De acordo com as entrevistas e o desenho esquemático apresentado pelos comunitários para elucidar o processo de extração, o mesmo acontece da seguinte forma: coleta das sementes, lavagem, descascamento, secagem ao sol, trituração das sementes secas, preparo da massa, prensagem e envasamento do óleo(**Figura 3**).

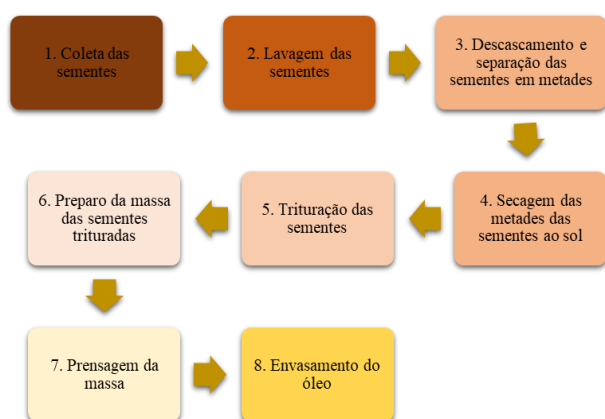


Figura 3. Etapas do processo de extração de óleo de pracaxi, praticada e descrita pelos comunitários do Limão do Curuá, Arquipélago do Bailique, Macapá-AP.

Os óleos, envasados em recipientes de vidro, são levados e comercializados em Macapá. Porém, ainda existem dificuldades enfrentadas na comercialização. A logística para a venda do produto (óleo) é apontada por 40% dos entrevistados (**Figura 4**) como um dos maiores problemas, já que a comunidade possui um alto grau de isolamento e não possuem “atravessadores”, que segundo Oliveira et. al (2005) são agentes de comercialização que atuam nas cadeias produtivas, como intermediários entre os produtores e os consumidores.

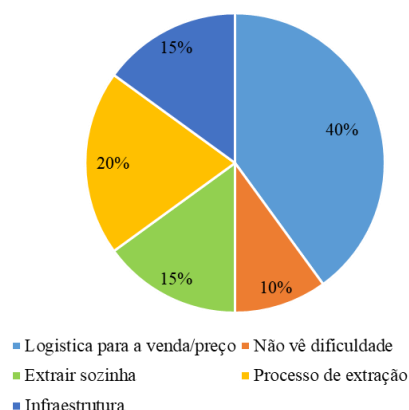


Figura 4. Gráfico apresentando as dificuldades das mulheres extratoras na condução da atividade do óleo de pracaxi, comunidade Limão do Curuá, localizada no Arquipélago do Bailique, Macapá AP.

Outra problemática apontada pelos comunitários, durante as reuniões, foi com relação à prestação de contas relacionadas a AMELC. As mulheres que participaram da reunião relataram que a gestão anterior deixou de prestar contas com a receita federal, deixando a Associação

inadimplente e sem o CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica). Isso se refletiu em um dos maiores problemas, visto que era exigência do Edital SAT que a comunidade proponente fosse representada por uma “pessoa jurídica”; uma Cooperativa ou Associação. Isso se dá porque, para uma comunidade tradicional concorrer a editais (de prêmios ou financiamento de projetos de desenvolvimento) e para a própria subsistência de suas atividades, é necessário uma boa organização social e CNPJ, para que a cadeia produtiva tenha uma representatividade e que a comunidade esteja com suas atividades legalizadas perante à Receita Federal.

Em uma inscrição de uma outra comunidade tradicional de Roraima para o edital proposto pelo banco HSBC (HAMADA *et al.* 2018) também foi necessário a apresentação da associação e preenchimento de outras informações requisitadas, como por exemplo, a razão social, CNPJ, representante legal da organização e representante do projeto. Requisitos esses, indispensáveis para que esses deveres estejam cumpridos.

As mulheres da comunidade que praticam a extração do óleo entenderam a necessidade de terem uma organização que as representassem como “extratoras de óleo”. Verificaram também que o processo de extração de óleo deveria ser realizado em conjunto, já que essa atividade representa as mulheres daquela comunidade. Que a união deve fortalecer a atividade, sendo mais fácil o escoamento da produção, o armazenamento e principalmente a negociação por um preço mais justo. Diante de todo esse contexto, as mulheres conseguiram apontar os pontos fortes e fracos daquela (não) organização e entenderam que tinham força e que aspiravam serem reconhecidas por serem as “extratoras de óleo de pracaxi do Limão do Curuá”, já que essa atividade foi eleita por elas como a que mais as representam. Por isso, convocaram uma reunião (24/07/2019), apenas entre elas, sem a equipe da Embrapa, para solucionarem, ou pelo menos, minimizarem os problemas referentes à AMELC.

Mesmo com a união das comunitárias os problemas da entidade, não poderiam ser sanados a tempo da inscrição. Então, as extratoras buscaram o apoio do Conselho Comunitário do Bailique (CBB), que foi o proponente da inscrição do prêmio. O CBB, foi criado em 1988, para representar e defender o interesse coletivo da população do arquipélago do Bailique e as comunidades vizinhas, visando melhorar a qualidade de vida da população local.

Quando questionadas sobre a forma de aplicação dos recursos financeiros, em caso de serem contempladas com a premiação, as extratoras indicaram que a prioridade seria a construção de um galpão e a compra de equipamentos e utensílios para que todo o processo de extração fosse realizado de forma coletiva, numa miniusina e adotando as boas práticas apontadas pela Embrapa, afim de diminuir o índice de acidez do óleo e deixar os demais parâmetros químicos dentro do que a legislação solicita. Também apontaram que a instalação de uma miniusina poderia aumentar a oportunidade de empregos e de capacitação para os mais jovens dentro da comunidade. Essa percepção foi muito importante, pois, atualmente, todas as extratoras trabalham individualmente, ou em dupla com outra mulher da mesma família, com as prensas artesanais em suas próprias casas, em locais não apropriados.

Durante a entrevista, foi constatado que 15% das mulheres “trabalharam sozinhas”. Isso pode ser uma dificuldade enfrentada para a manutenção dessa atividade (**Figura 4**). Quando questionadas se essa maneira de trabalhar seria a melhor, elas disseram que deveria ser diferente, pois se todas, ou pelo menos a maioria, se unissem a atividade ganharia mais força e melhoraria a organização social delas. Nesse sentido, Noda (2003) menciona que a organização social das comunidades tradicionais, reflete nas conquistas graduais do bem-estar social, na sustentabilidade do sistema produtivo, na autonomia dos comunitários nas suas decisões políticas sobre o futuro social, econômico e ambiental.

Em outubro de 2019, a proposta para o prêmio foi submetida e logo em dezembro do mesmo ano, a lista de homologação foi divulgada, constando a comunidade. O resultado inicial saiu em fevereiro de 2020 e nesta etapa a proposta da comunidade Limão do Curuá foi aceita. Em outubro de 2020 foi informado o resultado final do prêmio, porém a comunidade não foi contemplada. No entanto, todo o aprendizado durante o processo de inscrição foi válido, porque

proporcionou um grande incentivo para a continuidade da exploração da cadeia produtiva do óleo de pracaxi e, não menos importante, a união das comunitárias, que perceberam o valor da organização comunitária como caminho para auxiliar no desenvolvimento da comunidade, em geral.

Considerações finais

A comunidade do Limão do Curuá se destaca em relação ao empoderamento feminino e à sororidade, principalmente na atividade de extração de óleo de pracaxi. Durante os anos, elas vêm aperfeiçoando suas práticas de extração de óleo e, de alguns anos para cá, a parceria com instituições como o IEPA, Embrapa, dentre outros, têm incentivado cada vez mais a permanência dessa atividade, embora o grande gargalo da cadeia ainda seja a questão da comercialização. Mas, a união dessas mulheres já é fonte de inspiração para mulheres de outras comunidades.

Inscriver comunidades tradicionais em prêmios como este, traz um estímulo para o desenvolvimento das cadeias produtivas da Amazônia como um todo, além de promover a valorização e a notoriedade desses recursos da sociobiodiversidade.

A comunidade não foi contemplada com o prêmio, mas as etapas para a inscrição do mesmo já mostraram diferenciais positivos como a possibilidade da reativação da AMELC, com a proposta de fortalecimento de sua organização para ampliar a atividade de extração do óleo de pracaxi e até outros óleos, visando alcançar uma maior e melhor produção e comercialização, ajudando assim a aumentar a renda e o bem viver das famílias e diminuindo o êxodo rural.

Agradecimentos

A todos os comunitários do Limão do Curuá, por contribuírem no desenvolvimento da inscrição da comunidade no prêmio, ao Conselho Comunitário do Bailique (CCB) por representar a comunidade de forma jurídica e a toda a equipe do Núcleo de Recursos Florestais da Embrapa Amapá pela colaboração na coleta dos dados.

Referências

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO.** In: 2º Prêmio BNDES de boas práticas para sistemas agrícolas tradicionais, [Rio de Janeiro, RJ]. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/onde-atuamos/social/premio-bndes-boas-praticas-sistemas-agricolas-tradicionais>. Acesso em: 29 set. 2020.
- HAMADA, Carolyn dos Santos; RODRIGUES, João Augusto, **Cooperação para o desenvolvimento via responsabilidade social empresarial: estudo da parceria entre o banco HSBC e a comunidade tradicional de geraizeiros da matinha (Guaraí – Estado do Tocantins – Brasil).** In: Povos originários e comunidades tradicionais. ed. Universidade Federal de Roraima, 2018. p. 183-214.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 set. 2020.
- NODA, Hiroshi; NODA, Sandra do Nascimento. **Agricultura familiar tradicional e conservação da sócio-biodiversidade amazônica.** Interações (Campo Grande - MS), 2003.
- OLIVEIRA, Antônio Dimas Simão de; MAYORGA, Maria Irles de Oliveira. **Os impactos da participação do atravessador na economia do setor agrícola: um estudo de caso.** Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER, 43, 2005.
- SOUZA, Rodrigo Mendes Leal; NEVES, Roberto Oliveira das. **Responsabilidade social de empresas no Brasil: um panorama dos investimentos sociais de empresas na comunidade.** BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 31, p. 411-448, 2010.
- VIEIRA, Inácia Maria; ARAÚJO NETO, Mário Diniz de. **Aspectos da socioeconomia dos pescadores de camarão da ilha do Pará (PA) e Arquipélago do Bailique (AP).** Boletim do Laboratório de Hidrobiologia, v. 19, n. 1, 2006.